



Maricia Aguiar Ciscato

**A ética do dever em Kant
e a ética do desejo em Lacan
Aproximações e diferenças**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Filosofia. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Vera Bueno
Orientadora
Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Rio de Janeiro
Março de 2007



Maricia Aguiar Ciscato

**A ética do dever em Kant
e a ética do desejo em Lacan
Aproximações e diferenças**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Filosofia.

**Prof^a. Vera Bueno
Orientadora**

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof^o. Edgar Lyra

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Ana Lúcia Lutterbach-Holck

Doutora em Teoria Psicanalítica - UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro
de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 22 de Março de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Maricia Aguiar Ciscato

Graduou-se em Psicologia na Universidade Federal do Paraná em 2000. Especializou-se em Psicologia Clínica pela PUC-Rio em 2002.

Ficha catalográfica

Ciscato, Maricia Aguiar

A ética do dever em Kant e a ética do desejo em Lacan: aproximações e diferenças / Maricia Aguiar Ciscato ; orientadora: Vera Bueno. – 2007.

110 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Filosofia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Ética. 3. Kant. 4. Lacan. I. Bueno, Vera. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CD:100

Aos meus pais, Luiz e Isoldi, com muito amor e admiração por carregarem tanta
humanidade e beleza em seus corações.

Ao Maurício e à Paula, que me apresentam à nova geração com a pequena e
linda Maria Luísa.

Ao Gustavo, que vive o incrível e o absurdo da vida ao meu lado.

Agradecimentos

A PUC-Rio, por permitir esse percurso.

A CAPES, por investir em minha formação.

A Vera Bueno,
pela sabedoria que só os verdadeiros mestres possuem e por, tão atenciosamente, permitir
essa experiência. Agradeço pela oportunidade de aprender mais sobre aquilo que me toca.

A Ana Lucia Luterbach-Holck,
por transmitir sensibilidade e coragem diante dos tantos anseios que assustam
nesse longo percurso. Obrigada por falar do que há de bárbaro na vida.

A Pedro Rego,
pela generosidade e simplicidade com que lida com o conhecimento, que fazem com que
suas palavras tenham sido fundamentais nesta trajetória.

A Marcus André Vieira,
por, generosamente, convidar ao trabalho aqueles que foram tomados pela psicanálise.
Obrigada pelo convite primeiro e por dar tanta vida a esse delicado trabalho.

A Madalena Sapucaia,
porque sua presença possibilitou que tantas ausências fossem suportadas e transformadas
em um novo caminho.

Aos amigos, tão queridos,
novos e antigos, por me ensinarem tanto, tanto. E por fazerem da vida infinita.

a Amanda, Adriana, Franciele e Paola,
pela imensidão de sorrisos e lágrimas vividos;
a Beth, pelas palavras e cuidados;
a Soledad, pela simplicidade;
a Patrícia Teixeira, pela generosidade e carinho;
a Marcos, pela docilidade e leveza;
a Fernando e Gabriela, pelo amor transmitido;
a Maria Fernanda, Gisele e Ju Santos, pela infância tão bem cuidada;
a Nix e Cíntia, pela importante presença;
a Celina, Renata e Naiana,
por saberem cuidar das dores mais delicadas;
a Andréa, Mariana, Teresa, Rodrigo, Vânia, Isabel e Renata,
pela incrível parceria;
a Tatiane e Lourenço,
tão valiosos e fundamentais;
a Juliana Rocco, amiga inestimável.

A Raphael,
a quem respeito profundamente pela grandeza tão rara
e a quem tanto devo,
agradeço por tudo.

Resumo

Ciscato, Maricia Aguiar; Bueno, Vera (Orientadora): **A ética do dever em Kant e a ética do desejo em Lacan: aproximações e diferenças**. Rio de Janeiro, 2007, 110 p. Dissertação de mestrado - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Na *Crítica da Razão Prática* (1788), Kant debruça-se sobre o problema da ética a fim de apresentar um enunciado capaz de fundamentar e orientar a ação humana. O imperativo categórico vem encarnar aquilo que é o coração de uma ética denominada por Kant de *ética do dever*, calcada na razão e em uma vontade dita pura, desvinculada de todas as inclinações chamadas patológicas, ou seja, desvinculada do prazer e da felicidade. Cerca de um século depois, Freud, ao afirmar que *o eu não é senhor em sua própria morada*, lança o sujeito racional a um lugar desconcertante, com um controle ínfimo sobre suas ações e decisões. Diferente de Kant, Freud não acredita que o sujeito está inclinado ao prazer e à felicidade. Aquilo que está *além do Princípio do Prazer* é uma noção freudiana fundamental, retomada por Lacan quando, em 1959, ele se propõe a abordar, em seu seminário de número sete, uma *ética da psicanálise*. A *vontade pura*, formulada por Kant para pensar a ética do dever, torna-se, então, referência maior para que Lacan aborde o que denomina de *desejo puro*. Aproximando-se daquilo que no sujeito aponta para além do princípio do prazer, Lacan, em um movimento inesperado, remete a proposta ética kantiana à filosofia libertina de Sade, pois acredita que Sade ajuda a explicitar a divisão do sujeito; divisão presente, mas velada em Kant. Aquilo que no sujeito aponta para além do princípio do prazer é, assim, fundamental para Lacan construir uma ética que coloca o desejo em primeiro plano. É também o que traz à ética da psicanálise um sério problema, uma vez que a remete a uma dimensão “trágica”. Antígona, de Sófocles, serve a Lacan para demonstrar aonde se pode chegar com o desejo puro.

Palavras-chave

Ética, Kant, Lacan.

Abstract

Ciscato, Maricia Aguiar; Bueno, Vera (Advisor): **The ethics of duty in Kant and the ethics of desire in Lacan: common issues and differences**. Rio de Janeiro, 2007, 110 p. Msc. Dissertation - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In his *Critique of Practical Reason* (1788), Kant takes onto himself the task of working on the problem of ethics in order to present a statement capable to base and guide human action. The categorical imperative comes to incarnate that which is the heart of an ethics called by Kant the ethics of duty, based on reason and on an allegedly pure will, disentailed of all the so called pathological inclinations, in which the individual would find pleasure and happiness. About a century later, Freud, stating that the Ego is not the master of its own house, throws the rational subject in a baffling place, with very little control of its action and decisions. Unlike Kant, Freud does not believe that the subject is inclined to pleasure and happiness. That which is beyond the Pleasure Principle is a basic Freudian notion, retaken by Lacan in 1959, the seventh year of his seminary, in order to deal with the ethics of psychoanalysis. Pure will, formulated by Kant to think the ethics of duty, becomes, hence, a major reference in what Lacan comes to call pure desire. Coming close to that which in the subject seems to point beyond the pleasure principle, Lacan, in an unexpected movement, sends the Kantian ethical proposition to the libertine philosophy of Sade, believing that Sade may help in his attempt of explicating the subject's division, present yet veiled in Kant. That which points beyond the pleasure principle is, thus, fundamental for Lacan to build an ethics that places desire in the foreground. It is also what brings a serious problem to the ethics of psychoanalysis: its "tragic" dimension. Sophocles Antigone helps Lacan to demonstrate what can one come to when pure desire is taken to its extreme.

Key-words

Ethics, Kant, Lacan.

Sumário

Apresentação.....	11
Introdução.....	12
1. A ética do dever.....	16
1.1 <i>A priori</i>	17
1.2 Uma lei moral a priori?.....	22
1.3 A típica do juízo puro prático.....	24
1.4 Lei, Vontade e Liberdade.....	28
1.5 Dor e Respeito.....	32
2. Kant e Freud: imperativo categórico e supereu	35
2.1 O imperativo categórico e o agir por dever.....	35
2.2 <i>Das Ding</i>	38
2.3 Desejo transcendental?.....	40
2.4 Princípio de Prazer e Princípio de Realidade.....	42
2.5 Pulsões.....	44
2.6 Além do Princípio do Prazer.....	48
2.7 O supereu freudiano e as aproximações com o Imperativo Categórico kantiano.....	54
3. Da vontade e do desejo	61
3.1 <i>Kant e a vontade</i>	61
3.1.1 Inclinação e apetição.....	67
3.1.2 Autonomia.....	65
3.1.3 Vontade pura.....	67
3.2 <i>Lacan e o desejo</i>	68
3.2.1 "O eu não é senhor em sua própria morada".....	68
3.2.2 O desejo e os imperativos hipotético e categórico.....	72
3.2.3 Desejo e <i>das Ding</i>	73
3.2.4 Desejo e gozo nas articulações com a Lei: a transgressão.....	76
4. Ética do desejo?	81
4.1 A liberdade republicana na leitura de Sade.....	83
4.2 Sade, a apatia, o universal e a dor.....	84
4.3 O desejo puro de Antígona.....	89
4.4 Kant com Sade.....	94
Considerações Finais	98
Da pureza.....	98
Da dimensão trágica da experiência analítica.....	100

Das responsabilidades.....	103
Do determinado e do incondicionado.....	105

Referências Bibliográficas	108
---	------------

Siglas

Livros de autoria de Kant serão usados a partir das seguintes siglas nesta dissertação:

CRP – *Crítica da razão pura*

FMC - *Fundamentação da metafísica dos costumes*

CRPr - *Crítica da razão prática*